

PROPOSIÇÃO DE TESES PARA O II CONGRESSOS UNIVERSITÁRIO DA UNEMAT

IDENTIFICAÇÃO

1. LINHA DE REFLEXÃO:

- () (I) Perfil Da Universidade ...
- () (II) Políticas De Ensino De Graduação ...
- () (III) Políticas De Pesquisa E Pós Graduação Em Ciência E Tecnologia ...
- (**X**) (IV) Estrutura Organizacional da UNEMAT ...
- () (V) Planejamento Institucional

ESTRUTURA ORGANIZACIONA

2. PROBLEMA / JUSTIFICATIVA

A organização institucional da UNEMAT produz seus efeitos na insatisfação sentida por quase toda comunidade acadêmica. Desnecessárias longas digressões sobre esta problemática. Consideremos suficiente elencar os principais problemas identificados na estrutura atual:

- Concentração das funções de gestão superior na sede administrativa;
- As unidades das estruturas da Reitoria e Pró-reitorias não refletem as suas funções de gestão das políticas gerais de Ensino, Pesquisa, Extensão,
- Baixa autonomia dos campi, com concentração de poder na figura do Coordenador que centraliza o poder de gestão administrativa e pedagógico-científica, retirando, também por essa via, a autonomia dos Departamentos;
- Esvaziamento do papel dos departamentos;
- Sobrevalorização do Território (Campus) em detrimento do desenvolvimento das Áreas de Conhecimento;
- Concentração de poder nas funções de administração geral em detrimento das funções de gestão acadêmica,
- Soterramento de áreas de conhecimento que não possuem “lugar” na estrutura programática, mas, que possuem grande tradição de produção científica; caso das Ciências Sociais (Sociologia, Política, Antropologia);
- Departamento coincide com o curso, impondo a interpretação errônea de que todo departamento deve corresponder, necessariamente, a um curso;
- Esvaziamento do papel das Faculdades e Institutos, que não possuem função de fato;
- Fragmentação das áreas de conhecimento, em decorrência da criação de cursos e campi sem planejar o desenvolvimento institucional. O planejamento institucional deveria significar não somente a criação de cursos e campi, mas, fundamentalmente, a definição das áreas do conhecimento que a universidade pretende desenvolver.

- Distanciamento entre as áreas de conhecimento, pela inexistência de unidade de coordenação, com poder para fazê-la e pela fragmentação das áreas dos cursos criados nos campi;
- Dificuldade de aplicar o conceito de faculdade na junção das áreas, sem incorrer no isolacionismo de cursos;
- Fragmentação das atividades finalísticas e de gestão da universidade;
- Baixo nível de responsabilização institucional, pelo esvaziamento das atribuições das unidades de gestão acadêmica nos departamentos, nos campi e na direção central;
- Baixa capilaridade da função planejamento, sendo entendida como unidade específica, não como prática político-institucional que permeia todas as unidades e ações;
- Inexistência de sistema de informação, de prestação de contas (*accountability*), mesmo com 03 pró-reitorias que, em tese, poderiam fazê-lo (Planejamento, Administração, Finanças);
- Fragmentação de funções de gestão em 03 pró-reitorias: Planejamento/Orçamento, Administração, Finanças;
- As denominações das unidades dos órgãos centrais (unidades da Reitoria e Pró-reitorias) não refletem as suas responsabilidades institucionais, tornando pouco claro o lugar da execução das tarefas que envolvem a gestão/coordenação das políticas de pesquisa, ensino e extensão;
- Como as unidades programáticas (faculdades, institutos e departamentos) são esvaziadas, não há espaço claro na estrutura organizacional para o planejamento e coordenação das políticas finalísticas (fortalecimento das atividades de ensino pesquisa e extensão por área de conhecimento);
- A atividade de extensão, ao ser tomada como unidade apartada da pesquisa, distorce o seu conceito, transformando as ações da unidade responsável pela extensão em ações desprovidas de sentido acadêmico/científico; a extensão passa a ser algo episódico, temporário e exógeno à pesquisa e ao ensino;

- Necessidade de fortalecimento da unidade responsável pela política de apoio/assistência estudantil, integrando à perspectiva de convivência comunitária, tanto do ponto de vista interno da universidade; quanto da relação desta com a sociedade em geral.

3. PROPOSTA

A percepção dos gargalos da gestão, tendo em vista a estrutura organizacional da UNEMAT, impõe mudanças que visem alterações na organização de cargos e funções da Administração Central, dos 11 campi que compõem a universidade e, dos Institutos e Faculdades existentes. O pressuposto é que estrutura pode e deve sofrer ajustes de melhoria para refletir melhor os esforços de cooperação das diferentes instâncias que promovam o fim último e mais importante da universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão, com vista a uma cultura de gestão mais democrática e participativa ao mesmo tempo em que as unidades e agentes internos exerçam sua autonomia na construção de uma Universidade Pública, Autônoma, Democrática, de Qualidade e auto-referenciada.

Como estratégias para o alcance desses objetivos, esta proposta de estrutura se baseia em quatro princípios fundamentais:

a) Fortalecimento das Áreas de Conhecimento, b) Autonomia e articulação das unidades organizadoras do trabalho docente; c) Organização orientada para as atividades finalísticas da Universidade, d) Democratização da estrutura de gestão acadêmica.

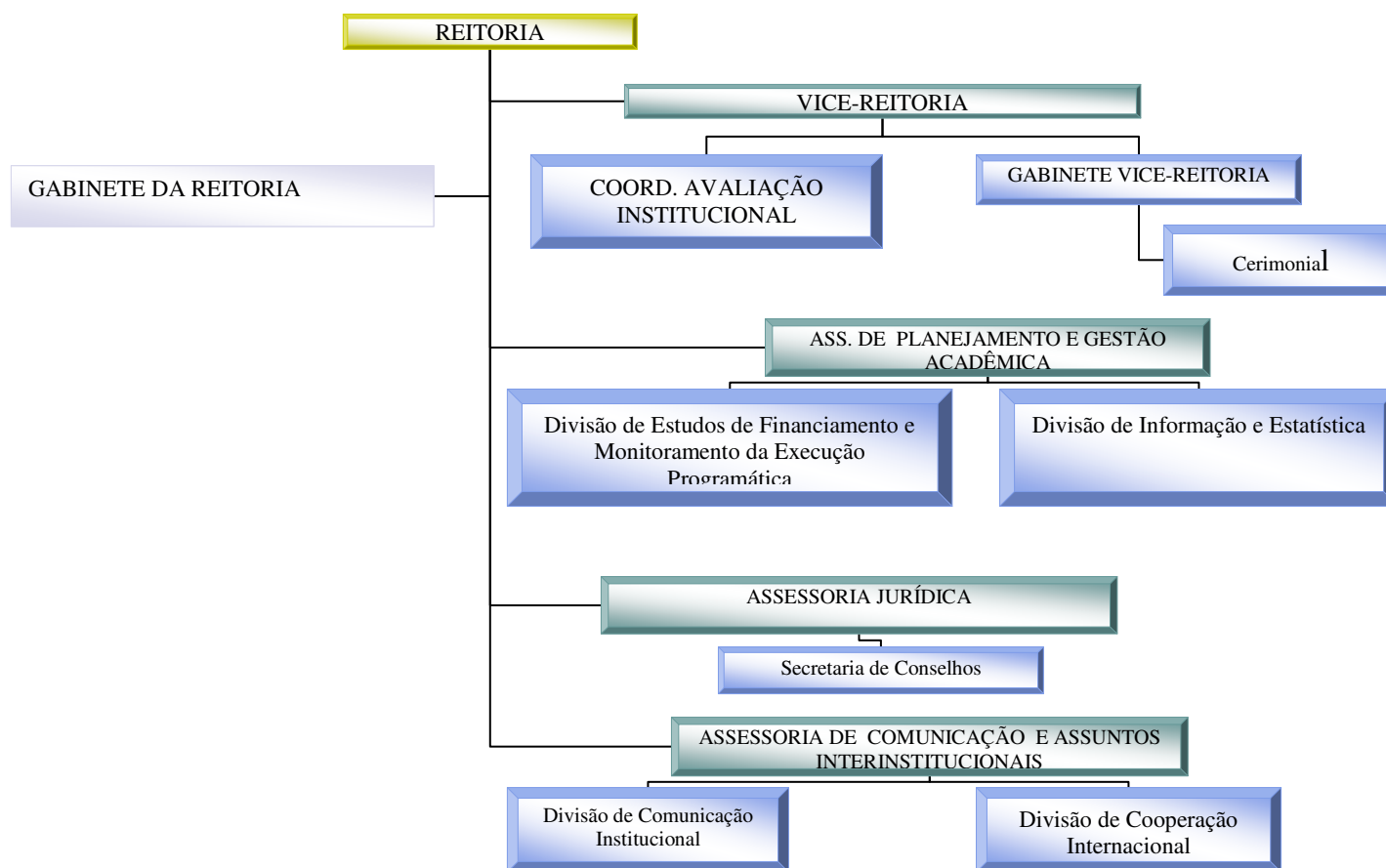
As questões de fundo que levam ao conjunto de proposições apresentadas são as constatações de que a UNEMAT possui estrutura organizacional concentradora, auto-referente, pouco resolutiva e pouco agregadora de recursos institucionais passíveis de serem potencializados para a produção de Ciência, Arte, Cultural e Tecnologia.

A estrutura é o meio pelo qual uma organização define as regras de mobilidade dos atores sociais, para obtenção dos fins institucionais. Compõe o acervo de recursos que incidem sobre a Capacidade de Governo, definida por Carlos Matus (1993) em sua *Teoria Social e Teoria do Planejamento*. O que se busca aqui é pensar uma estratégia de liberação de energias criativas que permitam o desenvolvimento pleno da Universidade. Para isso foi necessário também pensar sobre o lugar do governo (da universidade) na condução dessa liberação, na construção de caminhos institucionais que permitam essa liberação. Nesse sentido, a proposta de nova estrutura para a UNEMAT começa pelo seu governo central: A reitoria. Em seguida tomam-se as demais unidades: Campi, Faculdades, Institutos, Departamentos, Conselhos, Coordenações... Todo esforço é presidido pelos princípios expostos e, é a partir deles que se constrói uma alternativa de organização institucional para UNEMAT.

Este documento é resultado de experiências vivenciadas, observações, estudos e análises que permitiram chegar neste ponto ainda seminal de reflexão sobre nossa realidade acadêmica. Necessário se faz o cotejamento com outros estudos, outras experiências, outros olhares que se darão nesse II Congresso da Universidade do Estado de Mato Grosso. Em seguida apresentamos as propostas:

3.1. Direção Superior: REITORIA

Organograma Reitoria e Vice-Reitoria



3.2. Pró-Reitorias.

3.2.1 Pró-reitoria de Ensino - PREN

A) Câmara de Ensino de Graduação - CEG

Coordenação de Ensino – CE

- i) Divisão de Normatização Acadêmica
- ii) Divisão Central de Gestão de Equipamentos e Estrutura de Ensino

Coordenação de Ensino em Modalidades Diferenciadas – CEMD

- i) Divisão de Ensino a Distância;
- ii) Divisão de Modalidades Parceladas
- iii) Divisão Educação Indígena

Coordenação de Avaliação de Ensino de Graduação – CAEG

Coordenação de Políticas de Acesso ao Ensino Superior – CPAES

- i) Divisão Vestibular - DIVEST
- ii) Divisão de Modalidades Alternativas de Acesso ao Ensino Superior DMAAES

B) Câmara de Ensino de Pós-Graduação - CEPG

Coordenação de Pós-Graduação – CPG

Coordenação de Qualificação e Avaliação de Pessoal Docente – CQAPD
Coordenação de Avaliação dos Cursos de Pós-Graduação – CACPG

3.2.2. Pró-reitoria de Pesquisa e Extensão - PPE.

Coordenação de Pesquisa e Extensão – CPE
Coordenação de Financiamento da Pesquisa e Extensão - CFPE
Coordenação de Pós-Graduação – CPG
Coordenação de Comunicação Artística e Científica – CCAC
- Editora

3.2.3. Pró-reitoria de Administração e Finanças - PAF

Coordenadoria de Planejamento Orçamentário - CPO
Coordenadoria de Contabilidade e Patrimônio - CCO
Coordenadoria de Contratos e Convênios - CCC
Coordenadoria de Sistemas de Informação – CSI
Coordenadoria de Gestão do Trabalho Técnico
 i) Divisão de Qualificação e Avaliação de Pessoal Técnico
 ii) Divisão de Avaliação de Pessoal Técnico

3.2.4. Pró-reitoria de Assistência Estudantil e Convivência Comunitária – PAECC.

Coordenação de Assistência Estudantil - CAE
Coordenação de Apoio aos alunos Cotistas – CPPAC
Coordenação de Cultura e Eventos – CCE
Coordenação de Bolsas e Intercâmbio Estudantil – CBIE

3.3. Direção Programática

3.3.1. ESTRUTURA DA DIREÇÃO PROGRAMÁTICA

CENTROS: ORGANIZAÇÃO POR ÁREA DE CONHECIMENTO

Unidades:

- 2.1. Colegiados – Deliberativos de políticas de ensino, pesquisa, extensão no âmbito de sua competência, composto pelas representações de cada área e segmento que o compõe.
- 2.2. Centros* – Grandes áreas de Conhecimento, que congregam departamentos e cursos num determinado território/campus e integrando todos os cursos da UNEMAT;
- 2.3. Institutos – Unidades de pesquisa/extensão ligados aos Centros, congregam grupos/núcleo de pesquisas de diferentes depts e campi, em temas de interesses comuns.
- 2.4. Departamentos – Unidades que organizam a atividade de ensino, pesquisas e extensão em âmbito departamental.

* Nos campi onde não houver mais que 01 departamento que componha o Centro, será garantido a criação do Centro que congrega o departamento existente e o Chefe/coordenador do Departamento acumulara a função de Coordenador de Centro, até se crie outros cursos naquele Centro, são os casos de Juara, Colider e Pontes e Lacerda.

3.3.1.1 Centro de Ciências Sociais e Aplicadas - CCSA

Unidades:

- a) Colegiado de Centro
- b) Institutos de Pesquisa
- c) Colegiado Departamental
- d) Departamentos:
 - Ciências Jurídicas
 - Ciências Econômicas
 - Ciências Administrativas
 - Ciências Contábeis
 - Turismo

3.3.1.2. Centro de Filosofia, Ciências Humanas e Linguagem – CFCHL

Unidades:

- a) Colegiado de Centro
- b) Institutos de Pesquisa:
- c) Colegiado Departamental
- d) Departamentos

- História
- Geografia
- Pedagogia
- Letras
- Comunicação
- Filosofia e Ciências Sociais

3.3.1..3. Centro de Ciências Agrárias, Saúde e Ambiente - CCA
Unidades:

- a) Colegiado de Centro
- b) Institutos de Pesquisa:
- c) Colegiado Departamental
- d) Departamentos
 - Agronomia
 - Biologia
 - Zootecnia
 - Engenharia Florestal,
 - Educação Física
 - Enfermagem

3.3.1.4. Centro de Exatas e Tecnológicas.
Unidades:

- a) Colegiado de Centro
- b) Institutos de Pesquisa:
- c) Colegiado Departamental
- d) Departamentos
 - Matemática
 - Ciência da Computação
 - Arquitetura e Urbanismo
 - Engenharia dos Alimentos
 - Engenharia da Produção Agroindustrial
 - Engenharia Civil

3.4. Apoio Local à gestão Programática: Prefeitura do Campus (direção exercida por técnico de carreira).

Unidades:

- Divisão de Apoio à Normatização Acadêmica - DANA
- Divisão de Gestão da Biblioteca Regional - DGBR
- Divisão de Gestão Orçamentária e Financeira - DGOF
- Divisão de Transporte e Patrimônio - DTP

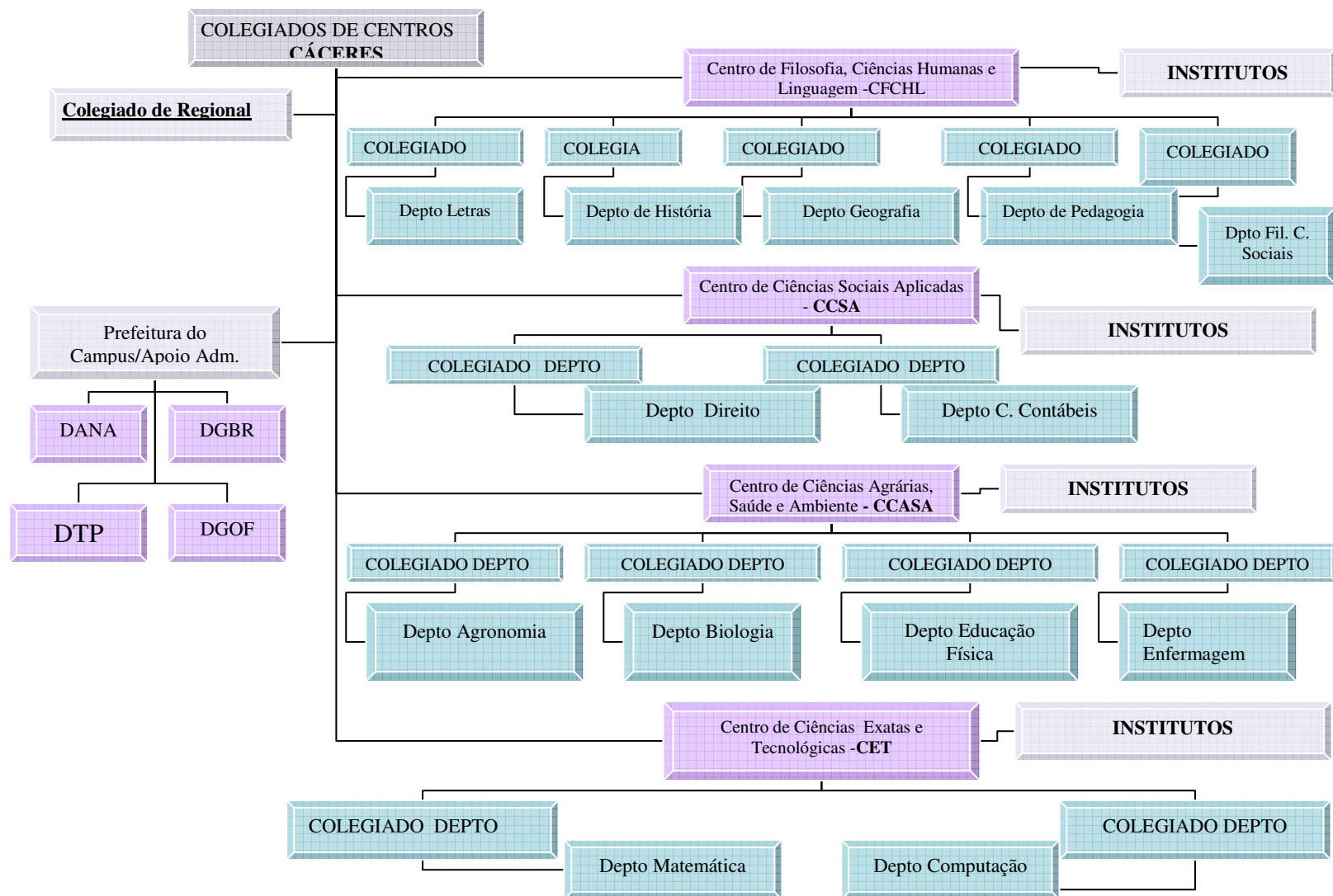
3.4.1. Equipe Técnica de Apoio Administrativo* -

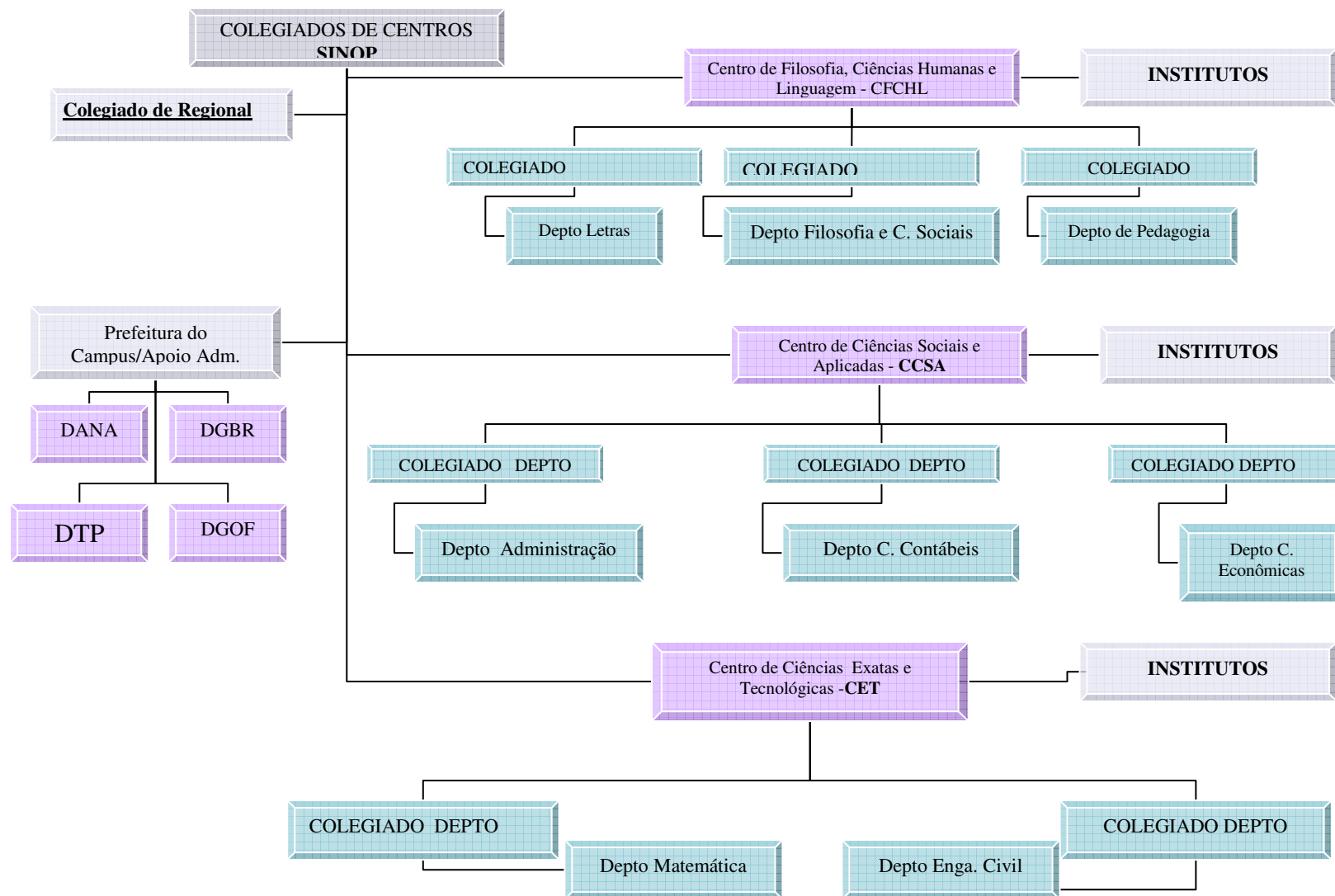
- Apoio Administrativo e Financeiro
- Controle Acadêmico

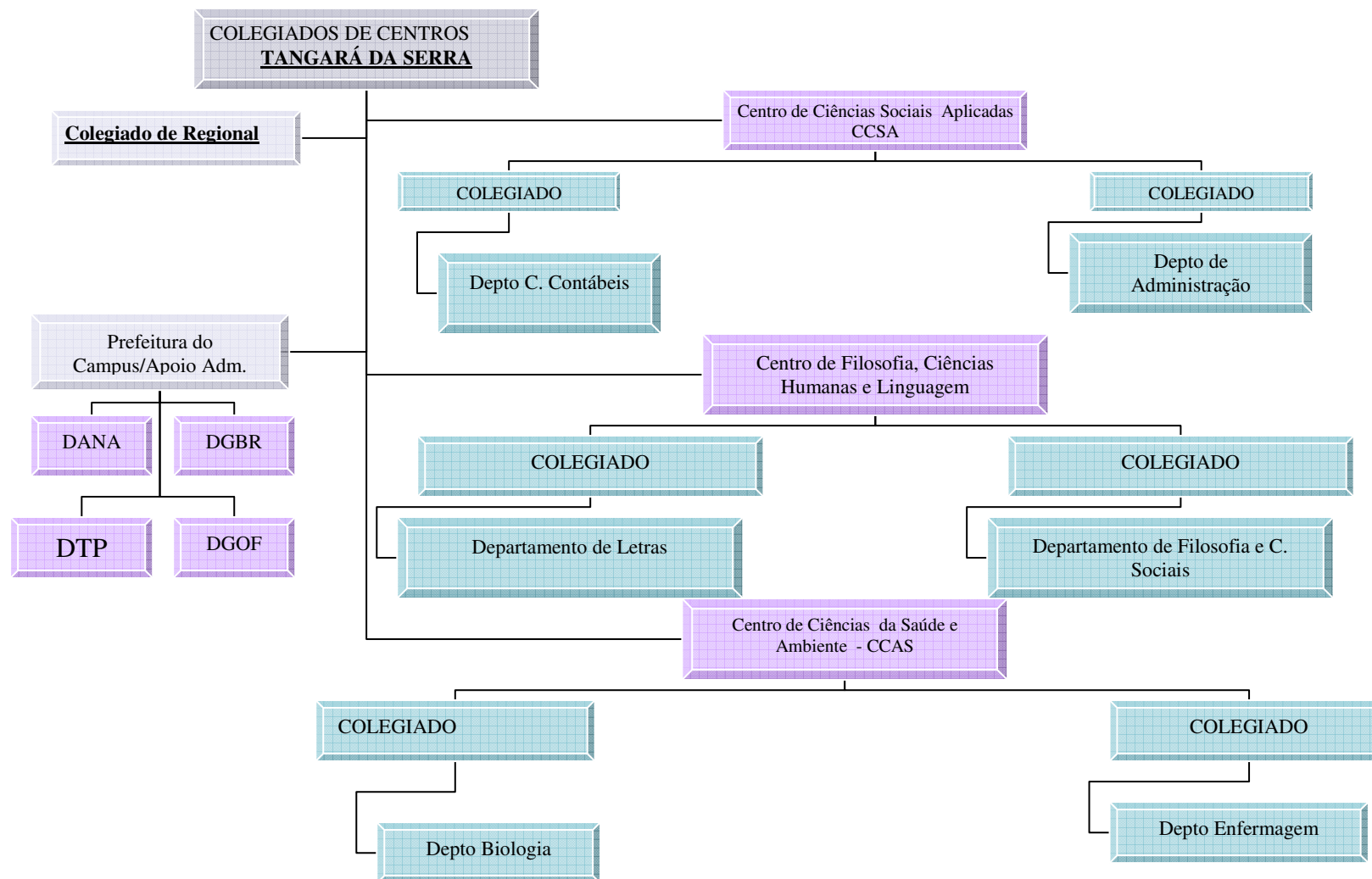
*Para campus integrantes de centros não localizados no próprio campus e tenham no máximo 02 cursos.

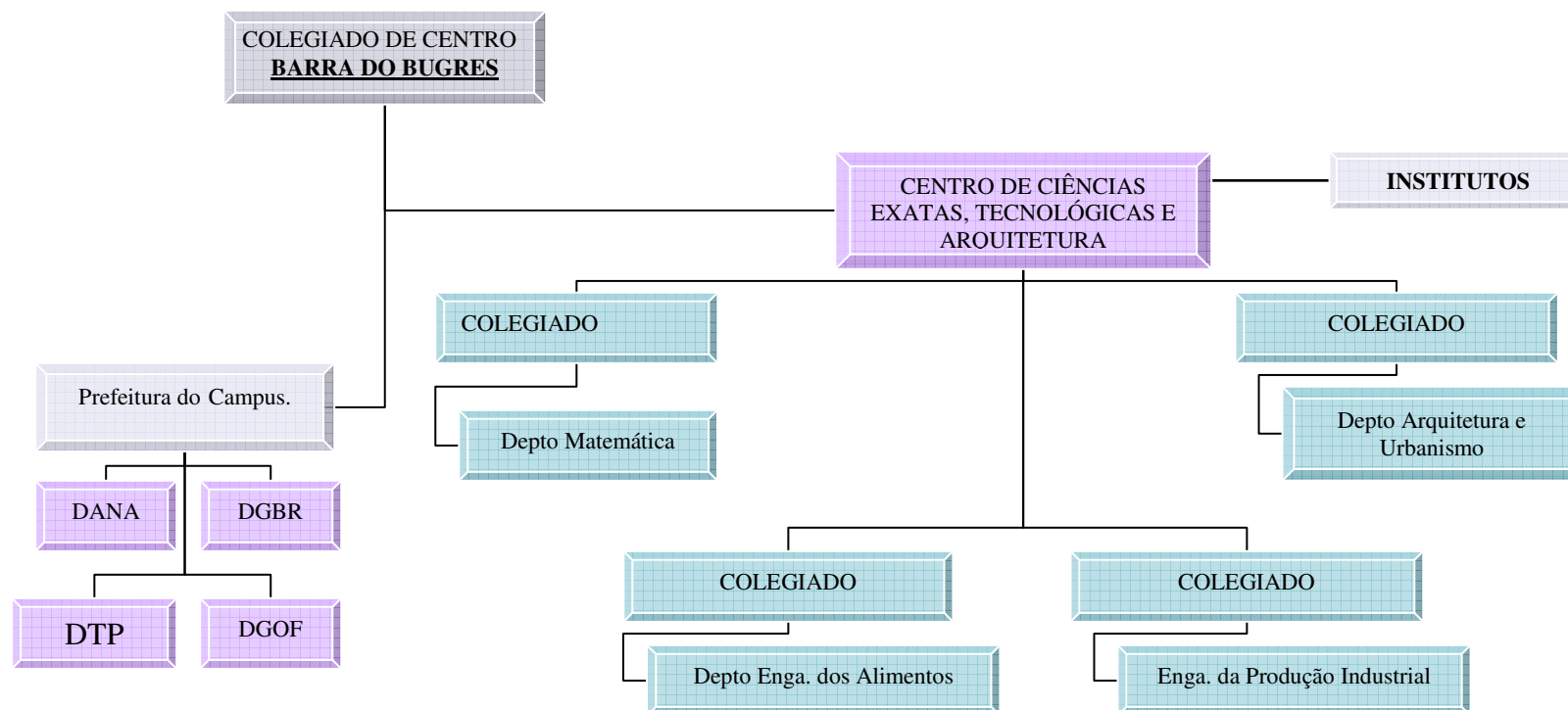
3.5. ANEXOS:

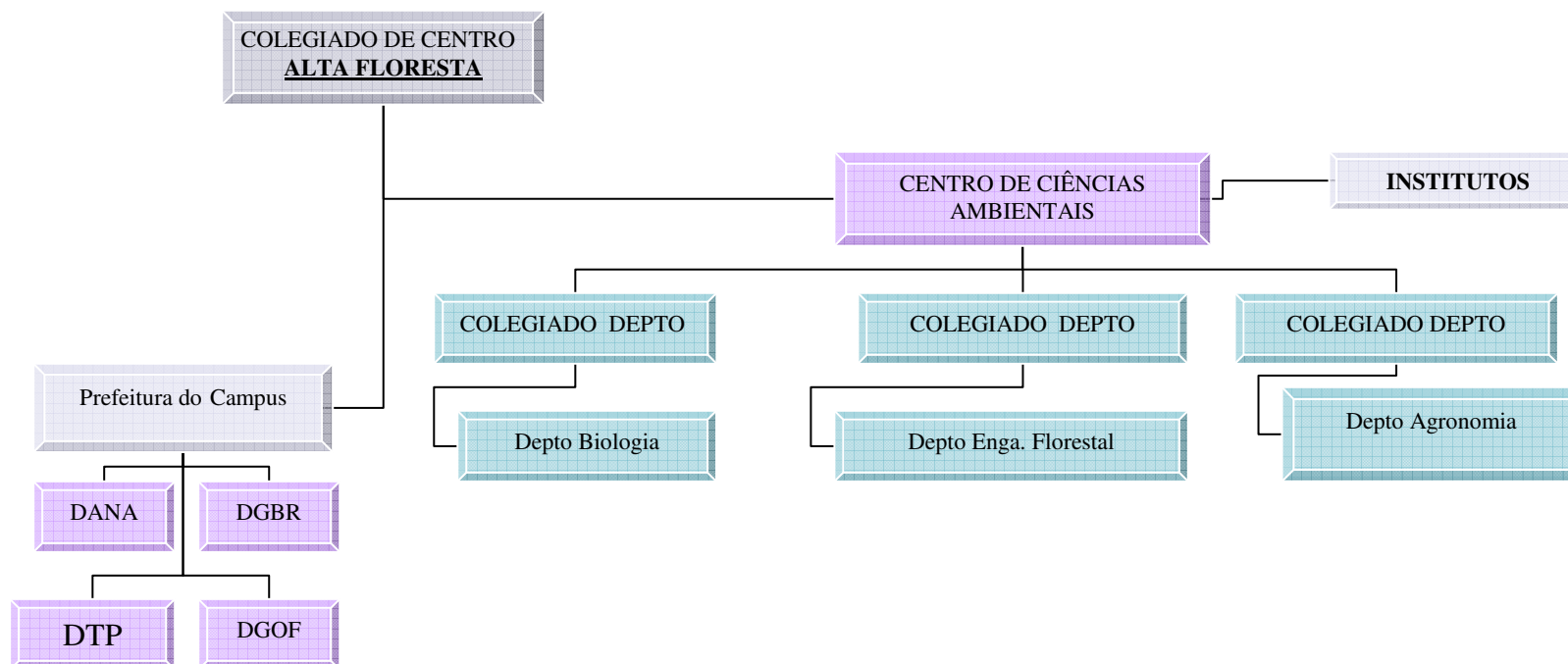
ORGANOGRAMA DOS CENTROS

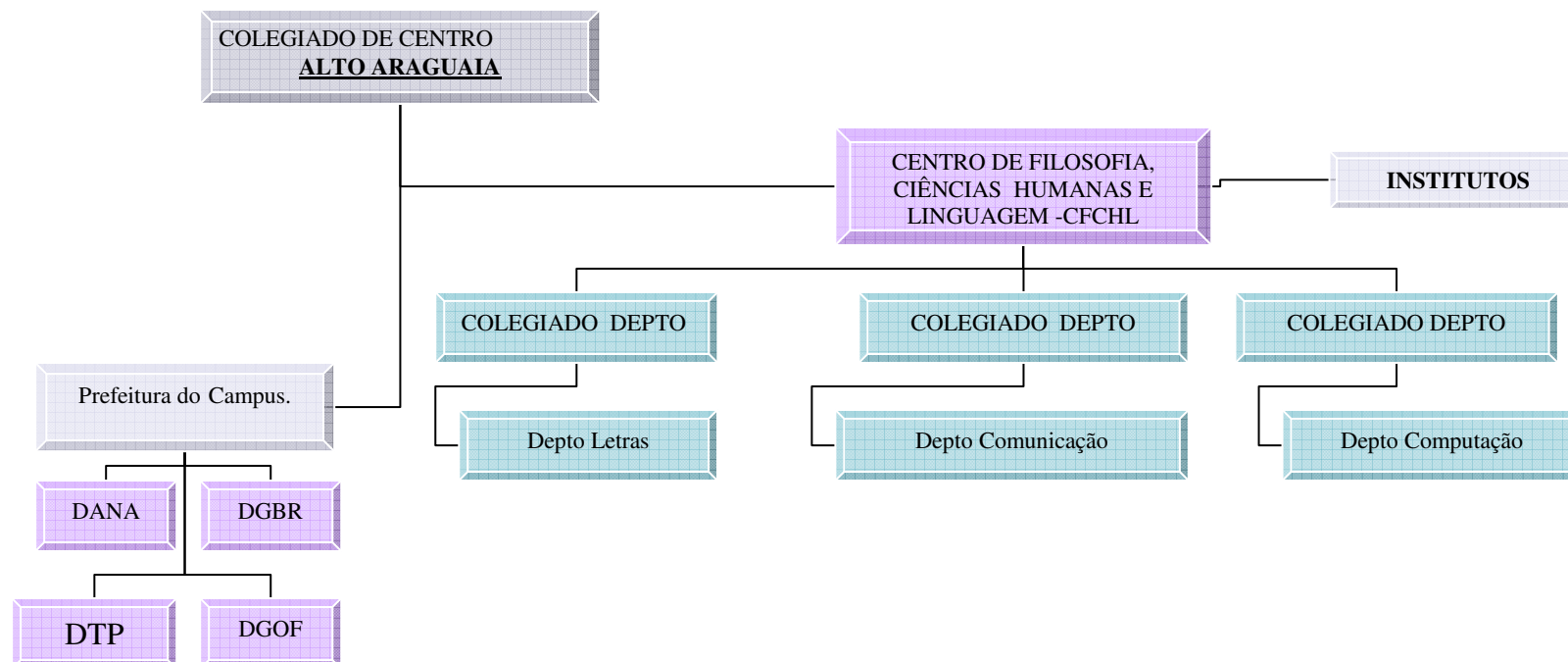


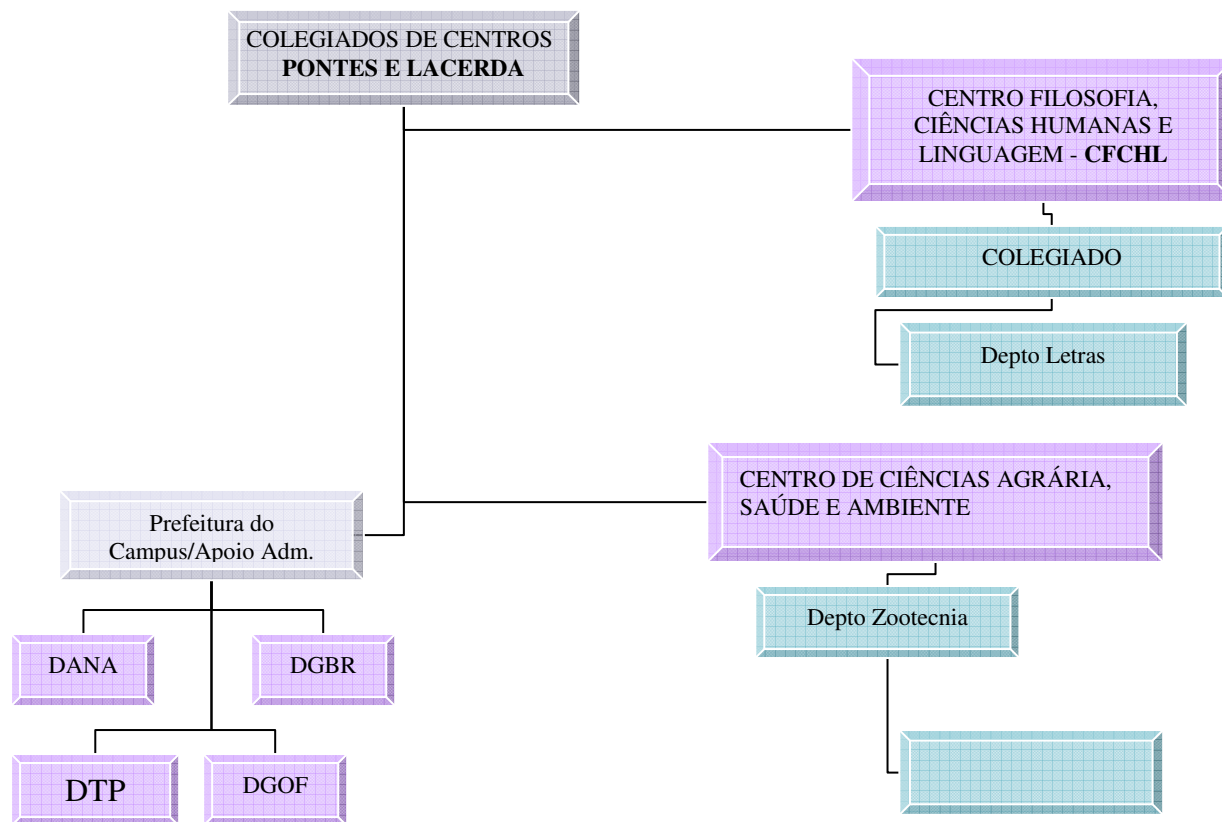


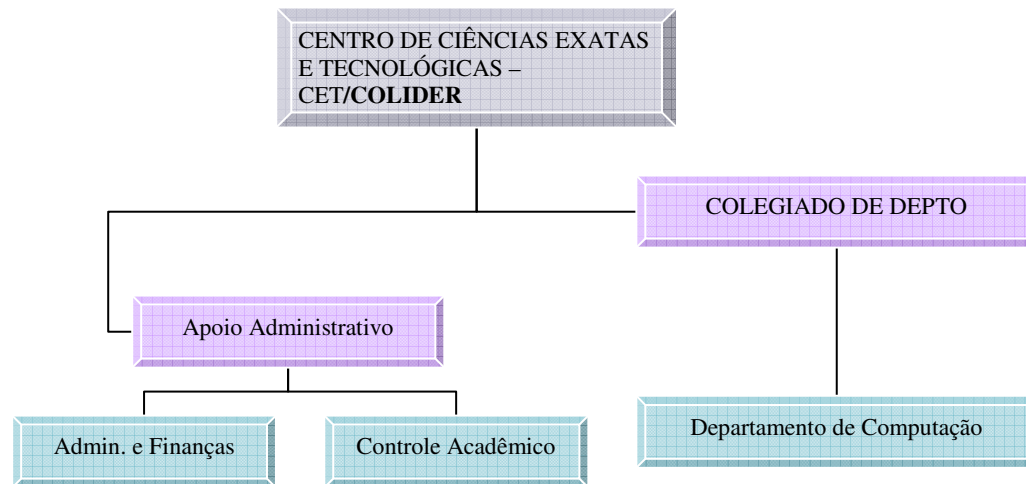


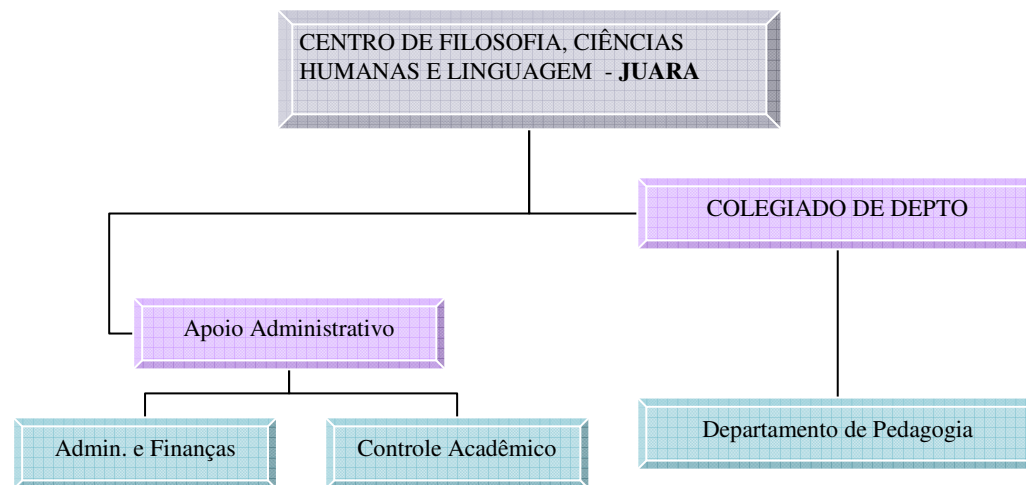


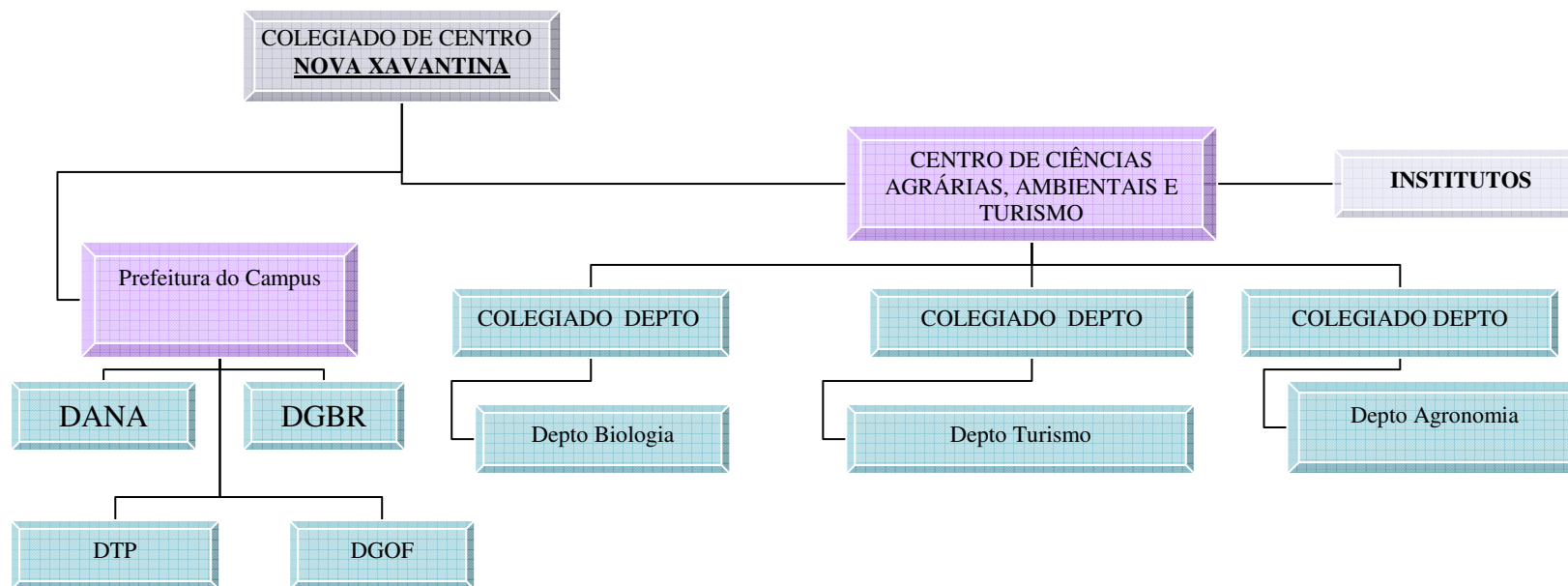


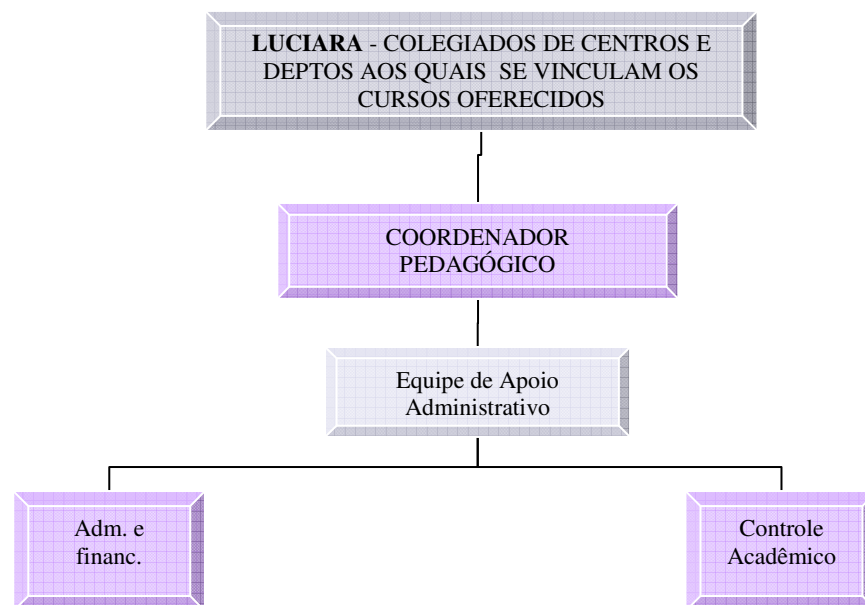












4. RESUMO

Esta é uma proposta de nova estrutura para a Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, a ser discutida no II Congresso Universitário. Trata-se de engenharia institucional que leva em conta 04 princípios fundamentais: a) Fortalecimento das Áreas de Conhecimento, b) Autonomia e articulação das unidades organizadoras do trabalho docente; c) Organização orientada para as atividades finalísticas da Universidade, d) Democratização da estrutura de gestão acadêmica. A proposta se coloca como um meio de operacionalização desses princípios e, para isso, define alguns eixos centrais: Extinção das Faculdades como unidades centralizadas de organização dos departamentos; organização de Centros por grandes áreas de conhecimento, descentralizado em cada campus; autonomia de gestão aos Departamentos com gestão compartilhada por deliberações de Conselhos de Centros e Departamentais; ampliação do compartilhamento da gestão dos meios (recursos de administração geral) com a carreira dos Profissionais Técnicos do Ensino Superior - PTES, através da instituição da Prefeitura de campus sob direção dessa carreira. Ao final, são anexados os organogramas da estrutura proposta.

5. AUTORES

Anézio Martins Santana (Sinop)
André Milhomem (Colider)
Dirceu da Silva (Sinop)
Denizalde Jesiél Rodrigues Pereira (Sinop)
Domingos Sávio Garcia (Cáceres)
Edir Antonia de Almeida (Cáceres)
Egeslaine (Colider)
Enoque Jonatas Ferreira Paulino dos Santos (Tangará da Serra)
Edna Luzia Almeida Sampaio (Cáceres)
Ilma Ferreira Machado (Cáceres)
Ivone Cella da Silva (Sinop)
Ilza Nunes da Cunha Polini (Sinop)
Jaqueline Pasuch (Sinop)
João Ivo Puhl (Cáceres)
Josete Cangussu (Tangará da Serra)
Julio César dos Santos Brandão
Kilwangy kya Kapitango-a-Samba (Barra do Bugres)
Leandra Inês Segarfrdo Santos (Sinop)
Leni Hack (Cáceres)
Marcos Fábio da Silva (Sinop)
Maria de Fátima Castilho (Sinop)
Maria Ivonete de Sousa (Sinop)
Maria Madalena de Lima Silva
Marinês da Rosa (Tangará da Serra)
Otávio (Cáceres)
Paulo Alberto Vieira (Cáceres)
Raimundo Nonato Cunha de França (Tangará da Serra)
Raquel (Colider)

Regis Queiroz Gonçalves
Selmo Ribeiro Figueiredo Jr.
Tiago Oliveira (Sinop)